

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



# **BOLETIM DE CONJUNTURA**

**BOCA**

Ano IV | Volume 12 | Nº 35 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.7318019>



## O ENSINO DE GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA COLÔMBIA: UMA ANÁLISE INICIAL

*Clézio dos Santos<sup>1</sup>*

*Marcus Vinicius Silva de Jesus<sup>2</sup>*

### Resumo

O Ensino de Geografia é essencial durante a formação de alunos no ensino básico devido a velocidade de transformações no meio social, político econômico e tecnológico. É a partir do entendimento dessa disciplina que o aluno conseguirá conhecer seu território, seu lugar, sua relação com a sociedade e natureza, sistema global e com isso obter um amplo entendimento para no futuro atuarem como indivíduos capazes de participar como cidadãos responsáveis, comprometidos e reflexivos sobre questões territoriais e globais. O objetivo da pesquisa é analisar e refletir como ocorre o Ensino de Geografia e a formação de professores que ministram o conhecimento geográfico na Colômbia. A pesquisa aborda questões como a história do surgimento do Ensino de Geografia na Colômbia, onde encontramos essa disciplina em conjunto com as Ciências Sociais no território colombiano e como é a formação de profissionais docentes em Ciências Sociais. A metodologia se apoia nas pesquisas educacionais de cunho qualitativo, destacando a leitura de autores latino-americanos relacionados ao Ensino de Geografia, documentos oficiais, além de lives assistidas durante o período de pandemia, onde foi exposta a contenda do ensino, não somente na Colômbia, mas como em outros países da América Latina e até em outros continentes. A Geografia abordada envolve inúmeras discussões e práticas, todavia é fundamental entender a realidade das escolas latino-americanas são muito diversas.

**Palavras chave:** Colômbia. Ensino de Geografia. Formação de Professores.

### Abstract

Geography Teaching is essential during the training of students in primary education due to the speed of transformations in the social, political and technological environment. It is from the understanding of this discipline that the student will be able to know their territory, their place, their relationship with society and nature, a global system and thus obtain a broad understanding to act in the future as individuals capable of participating as responsible, committed, and reflective citizens on territorial and global issues. The aim of the research is to analyze and reflect how geography teaching and teacher training occurs that provide geographic knowledge in Colombia. The research addresses issues such as the history of the emergence of Geography Teaching in Colombia, where we find this discipline together with the Social Sciences in Colombia and how is the training of teaching professionals in Social Sciences. The methodology is based on qualitative educational research, highlighting the reading of Latin American authors related to Geography Teaching, official documents, as well as assisted lives during the pandemic period, where the contention of teaching was exposed, not only in Colombia, but as in other countries in Latin America and even in other continents. The geography addressed involves numerous discussions and practices, however it is essential to understand the reality of Latin American schools are very diverse.

**Keywords:** Colombia. Geography Teaching. Teacher Training.

## INTRODUÇÃO

O ensino de geografia e a formação de professores de geografia na América Latina entrou em nossa agenda de pesquisa nos anos de 2012, no processo de reorganização de uma agenda de pesquisa da área de Ensino de Geografia do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de

<sup>1</sup> Professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Pesquisador JCNE/FAPERJ e líder do Grupo de Estudos em Ensino de Geografia (GEPEG/UFRRJ). E-mail para contato: [cleziogeo@yahoo.com.br](mailto:cleziogeo@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Graduando em Geografia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Ex-bolsista PIBIC/CNPq e pesquisador do Grupo de Estudos em Ensino de Geografia (GEPEG/UFRRJ). E-mail para contato: [mvsilva9855@gmail.com](mailto:mvsilva9855@gmail.com)



Janeiro (IM/UFRRJ), responsável pelas disciplinas de Ensino de Geografia para os curso de Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Pedagogia, e posteriormente a uma linha de pesquisa no Programa de Pós Graduação em Geografia da UFRRJ.

O evento chave para a aproximação e a efetivação da pesquisa são os Encontros de Geógrafos da América Latina (EGAL), experiências vividas em 2015 no encontro no Brasil (Em São Paulo) e em 2017 no encontro no Peru (em Lima) foram relevantes. Esses encontros possibilitaram uma aproximação direta com pesquisadores latino-americanos, mas notávamos que a participação da temática ensino de geografia nas pesquisas latino-americanas variavam muito em cada país.

É notório que o Ensino de Geografia é essencial nos anos da educação básica, para a construção de indivíduos capazes de se envolverem em assuntos referentes ao seu território e conhecimento global. A formação de profissionais para atuarem nessa linha de frente também é necessária, para guiar esses alunos a se tornarem cidadãos capacitados.

A pesquisa foi realizada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq - 2019/2020 dentro do projeto *O ensino de geografia e a formação de professores na América Latina frente às políticas educacionais* no Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (IM/UFRRJ) e na linha 2 Território, Ambiente e Ensino de Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO/UFRRJ).

O objetivo da pesquisa é analisar e refletir como ocorre o Ensino de Geografia e a formação de professores que ministram o conhecimento geográfico na Colômbia.

A metodologia utilizada na pesquisa é de cunho qualitativo, destacando a leitura de autores Latino-Americanos, com foco na Colômbia, dentre eles destacamos: Moreno (1987), Gutierrez (2010), Pizzinato (2010), Pulgarin Silva (2010), Taborda Caro (2013), Paez (2018) e Jesus (2020). Devido a pandemia da COVID-19, porém, outros meios para complementar a pesquisa foram tomados, como o acompanhamento de algumas lives, com assuntos voltados ao do projeto de pesquisa, onde houve debate sobre o Ensino de Geografia nos tempos atuais da pandemia da COVID-19 e o que pode ser pensado para renovação das práticas pedagógicas futuramente no contexto brasileiro e latino-americano.

A pesquisa aborda questões como a história do surgimento do Ensino de Geografia na Colômbia, onde encontramos essa disciplina em conjunto com as ciências sociais no território colombiano e contextualiza como se efetiva a formação dos profissionais docentes em Ciências Sociais.

## PRIMÓRDIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO DOCENTE NA COLÔMBIA

O ensino dessa disciplina enfrenta constante mudança, devido ao rápido desenvolvimento econômico, social, político e tecnológico. Além disso, observa-se uma constante luta para adequação



dessas mudanças no ambiente escolar. Diversos aspectos têm de ser enfrentados, como a falta de materiais didáticos, a falta de verba, a falta de mobilidade disciplinar, pois ainda se trata de uma matéria dependente dos livros didáticos.

De acordo com Silva (2010, p. 89), “A história do Ensino da Geografia começa desde os tempos coloniais, incluído com a disciplina de História e a formação de profissionais era ofertada por algumas universidades do país, para atuarem como licenciados na área das Ciências Sociais”.

Quando a Geografia e a História andavam juntas, dentro das Ciências Sociais, eram chamadas de método bi disciplinar, onde o aluno mais tarde tinha a liberdade de escolher qual disciplina cursar separadamente, de acordo com seus interesses “se escolhia a disciplina por preferência, como por exemplo a Geografia e História ou História e Filosofia. Cada estudante escolhia qual disciplina conseguia o maior número de créditos”. Silva (2010, p. 79). Mais tarde esse método foi dissolvido e transformado em áreas de estudos.

A partir dos anos 1990, houve a criação de diversos programas de formação na área geográfica, ofertados por algumas faculdades colombianas. Entre essas, de acordo com a autora estavam as universidades presentes no Quadro 1.

**Quadro 1 - Universidades que implementaram a formação na área geográfica**

<i>Universidade</i>	<i>Ano de criação</i>
Universidade Nacional de Bogotá	1991
Universidade de Narino	1993
Universidade de Cauca	1996
Universidade de Córdoba	1997
Universidade do Vale de Cauca	2002

Fonte: JESUS (2020).

Além da graduação, houve o acréscimo do mestrado, que se trata de uma formação mais aprofundada em uma área específica e que é direcionada a indivíduos que já concluíram a graduação. O primeiro programa criado em 1984, segundo Silva (2010, p. 86) foi o da Universidade Pedagógica Nacional, onde era oferecido o programa de Mestrado e Docência em Geografia.

A Colômbia também conta com diversos programas de Doutorado, referente a uma atividade mais intensa, levando mais de 2 anos para ser concluído. Um exemplo é a Universidade de Caldas, que em 2008 criou o programa de doutorado em Estudos Territoriais.

A Formação de Professores é encontrada em 24 programas de licenciatura em Ciências Sociais no território colombiano, onde a Geografia é inserida em conjunto com essa disciplina. A formação docente encontra dificuldades durante a formação, pois o graduando de licenciatura em Ciências



Sociais, com foco na Geografia, enfrenta a diferença entre o ambiente acadêmico e a realidade do ambiente escolar. Ele precisa se adaptar ao meio, ou seja, tornar a disciplina, ainda agarrada aos livros didáticos e em longos textos no quadro, em uma matéria que desperte o interesse dos alunos, já que se trata de um conteúdo curricular de grande importância para a formação básica do indivíduo e para a sociedade futura.

Pulgarin Silva (2010) acrescenta o exemplo da Universidade Pedagógica Nacional, como uma das universidades que se encontram dentro desses programas de graduação de Licenciados.

A Universidade Pedagógica Nacional, é uma das universidades que desde seu início vem formando licenciados em ciências sociais e conta, com um laboratório de Geografia, cujo objetivo está em implementar um espaço no qual se poderia, como seu nome já diz, experimentar sua função primordial que se foca em ser um espaço de apoio documental e instrumental de caráter cartográfico, foto-interpretativo e bibliográfico; é um apoio logístico administrativo do departamento de Ciências Sociais (SILVA, 2010, p. 80).

As políticas educacionais se encontram em constantes movimentos devido ao frequente cenário evolutivo da sociedade, tecnologia, política etc. Com isso, a educação é obrigada a se modelar de acordo com os novos avanços sociais, econômico e tecnológico. Temos o conhecimento que a Geografia era ofertada em conjunto com a História, no entanto, a partir do Decreto 1710 de 1963, a disciplina passou a se tornar independente da História e da Cívica. Desse modo, a Geografia pode abranger seus assuntos e se inserir na realidade dos alunos. De acordo com Pizzinato (2010, p. 184):

Os programas de Ciências Sociais de acordo com os Decretos de 1710 de 1963, 080 de 1974 e 1419 de 1978 para o ensino secundário, estavam conformados pelas “matérias” de História, Geografia e Cívica, independentes entre si, na qual (segundo as críticas acadêmicas) não se refletia uma clara relação com os diversos tipos de conhecimentos da área social e com a vida cotidiana dos estudantes.

Em 1984, houve mais uma mudança que foi a integração das Ciências Sociais. Sem dúvida se tratou de uma importante mudança curricular para a educação pois, a partir disso, se assume a interdisciplinaridade. Segundo Pizzinato (2010, p. 184), essa integração das Ciências Sociais foi vista como “articulação de conceitos e métodos, que tem a ver com a economia, demografia, a Sociologia, a Antropologia, a Geografia e a História, permitindo uma visão em conjunto que enriquece o conhecimento da realidade em que vive a sociedade”.

Todavia, mesmo com essa mudança, nota-se que a Geografia ainda continua sendo uma disciplina monótona, ligada apenas ao conteúdo e não gerando a reflexão necessária do estudante com o mundo “a Geografia descreve a localização dos mesmos, ilustra o meio físico – natural e lista elementos



relacionados com a demografia, economia e os costumes de diferentes áreas do planeta” Pizzinato (2010, p. 185).

Quando se houve “aula de Geografia” muitos pensam em trabalhos de campo. O campo é necessário, para uma melhor compreensão do aluno com o meio urbano ou rural em que vive, além de pôr em prática sua visão crítica, a partir de observações realizadas durante a atividade. Pizzinato também descreve o campo em uma Live como “Atividade produtora de conhecimento”. Tendo isso em mente, a Secretaria de Educação distrital, implementou um novo método de estudos, onde a mesma, transformava a cidade em espaço de aprendizagem por meio de atividades em campo.

Contudo, há um problema: muitas escolas e professores se limitam apenas a idas em Museus, Centros Culturais e Bibliotecas. Isso restringe o sentimento do estudante sobre o seu reconhecimento com o lugar, fazendo com que muitos não se sintam introduzidos naquela realidade apresentada nesses locais.

Com certeza a ida a esses locais é importante para o enriquecimento cultural, porém, todo lugar apresenta uma forma de ensino e aprendizagem diferente, que contribui para a vida do aluno.

Esses processos com os Docentes, se tem vinculado a uma mirada reducionista, julgando o valor pedagógico exclusivamente a Museus, Bibliotecas e Centros Culturais, como espaços que podem gerar aprendizagem. Esquecendo que a rua, o centro comercial, a praça do mercado, o deslocamento diário, a forma semiótica e simbólica que inscrevem no urbano também são (PIZZINATO, 2010, p. 188).

O Ensino de Geografia tem que ser repensado, pois o método atual ainda não é suficiente para fazer o aluno entender o meio em que vive, ou seja, o aluno não consegue refletir criticamente, situações presentes ao seu redor. Logo, se o educando não consegue fazer isso, como será um cidadão crítico com assuntos presentes em seu território no futuro? Há a necessidade de repensar o currículo do ensino de Geografia, para melhor atender aos estudantes dos anos básicos da educação.

[...] Se levanta a urgência de examinar cuidadosamente os conteúdos curriculares, com o fim de fazer da educação geográfica um saber que sirva para a formação integral dos estudantes entendida está em termos de construção de cidadãos críticos comprometidos com seu ambiente social. (PIZZINATO, 2010, p. 191) .

É notória a dificuldade de alguns professores ao lecionar uma aula de Geografia, dado o desafio de atualizar e introduzir a Geografia às dinâmicas socioculturais e econômicas atuais, considerando as mudanças recorrentes da globalização. Devido a isso, temos a necessidade de contextualização da disciplina com a realidade na qual o estudante vive. Questões como “Quais meios devo utilizar para ensinar os alunos determinado assunto?” ou “Como posso melhorar minhas aulas para tornar a disciplina



mais interessante e que desperte a sede de conhecimento dos meus alunos?” Questões como essas devem ser pensadas pelos próprios professores para aplicar o melhor método em sala de aula.

Um outro desafio é atualizar a Geografia a respeito das dinâmicas socioculturais e econômicas atuais, tendo em conta as alterações que se manifestam mediante a globalização, contextualizando assim a geografia com a realidade social que vive atualmente o estudante e um dos últimos desafios é defender o capital humano coletado pela disciplina durante o tempo e criar escolas de pensamento que reflitam sobre as temáticas que estão florescendo na atualidade (PIZZANATO, 2010, p. 193).

A pesquisa abordou como o Ensino de Geografia é realizado no território colombiano; e como a formação de docentes se encontra. A pesquisa também destacou como a disciplina geografia é ministrada durante os anos da formação básica e como tudo funciona frente às novas políticas educacionais impostas de tempos em tempos.

## O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA COLOMBIANA

O Ensino de Geografia se inicia nos primeiros anos da educação básica, para crianças entre 05~10 anos e apresenta um papel educacional importante para esculpir o aluno e a visão crítica dele, para que no futuro, esse possa ser capaz de contribuir, analisar as relações apresentadas pela sociedade e natureza, tomar decisões públicas e privadas com seu território, além de entender o lugar que ocupa no meio social e econômico. A disciplina apresenta um papel crucial na capacitação dos indivíduos discentes, pois é a partir dela que esses alunos serão preparados para, em conjunto, atuarem em decisões futuras de seu país como cidadãos.

Gutierrez (2010, p. 15) afirma:

A formação cidadã encontra nos estudos do território um cenário ideal para cumprir sua finalidade e papel social: educar, instruir e desenvolver atores capazes de assumir-se como cidadãos; dispostos a exercer sua cidadania; e orientados para a construção de um autêntico projeto político e democrático.

A Geografia consegue ser uma área de estudos que é capaz de tratar todos os tipos de assuntos, o que a faz ser uma matéria importante, porém não são todos que dão valor. O ensino dela dentro de sala de aula é necessário para que o aluno entenda o sistema global que está em constante mudança. Por isso, Paez (2018, p. 05) ressalta “a Geografia passa a ser a disciplina que é a mais capaz de mostrar os dramas do mundo, da nação e do lugar”.



O uso de uma pedagogia crítica foi utilizado no 9 ano do ensino fundamental para trazer aos alunos, elementos de reflexão e compreensão de seu território e de recursos naturais para entendermos o importante papel da geopolítica durante o período do ensino fundamental.

No primeiro bimestre se realizou uma balance dos conteúdos ensinados nas ciências sociais, especialmente pela disciplina geográfica (onde o conteúdo é muito menor em relação a história) em um segundo momento, se realizou reforços da geografia física básica, em terceiro lugar pôr em prática e no último semestre os objetivos do projeto de graduação, partindo da abordagem geopolítica em companhia a pedagogia crítica. (PAEZ, 2018, p. 10).

Devido a disciplinar conter e abordar conteúdo específicos através dos materiais didáticos e sem contar com um nível mais detalhado de informações territoriais, observou-se que muitos alunos apresentavam uma compreensão limitada referente ao território colombiano.

De acordo com Paez (2018, p. 12):

Quando abordado uma encenação que o tema central era o território colombiano, os estudantes compreendiam a esse como um espaço homogêneo, partindo do imaginário da cartografia, não relacionavam as características fisiográficas com as características políticas, econômicas, culturais e demográficas. O território só era compreendido desde as fronteiras nacionais, com mínima relação com os diversos grupos humanos que habitavam. Por sua vez eles não diferenciavam os conceitos de fronteira e limite demonstrando uma conceituação falha.

Quando se ouve falar em Geografia, uma atividade essencial e divertida vem à mente dos estudantes, logo temos o trabalho de campo como extensão do ensino de geografia, onde, o docente tem isso como uma ferramenta didática de ensino e aprendizagem, incluindo a geopolítica e as relações entre sociedade natureza.

Esse método de atividade faz com que o aluno alcance maior entendimento da diversidade que há em seu território, conectando suas mentes a pensamentos críticos reflexivos que se desenvolvem a partir da observação das diferentes realidades presenciadas durante a atividade em espaço aberto.

Paez (2018, p. 12) nos aborda um pouco disso, quando ele fala “em um segundo momento foi levantado uma saída de campo como ferramenta didática de ensino e aprendizagem da geografia escolar “geopolítica” entendida desde o território e o uso dos recursos naturais”.

A geografia escolar tem como obrigação a abordagem do pensamento crítico reflexivo dentro do ambiente escolar, para fazer o aluno exercitar essa visão desde a educação básica até se tornar uma pessoa capaz de assumir seus deveres e respeitando as leis propostas em seu território. Paez (2018, p. 13) afirma isso em; “a geografia escolar deve ter uma abordagem crítica das distintas dinâmicas espaciais”.



Como mencionado antes, mesmo se tratando de um importante disciplina, que é capaz de abrir a mente de muitos, observa-se que não se trata exatamente da disciplina favorita de todos devido ao método atual de ensino dela, por isso há necessidade de uma renovação metodológica de ensino dessa disciplina. Para muitos, a disciplina geográfica nada mais é do que somente uma matéria sem objetivo nenhum, servindo apenas como mais uma disciplina obrigatória necessária para avançar de série e memorizar conteúdo para serem aplicados em avaliações.

A geografia é ensinada nessas instituições de maneira tradicional baseada na memorização de nomes de capitais e uma cartografia que não contribui para o conhecimento mais próximo do espaço e território, e em muitos casos essa é a dor de cabeça dos estudantes (PAEZ, 2018, p. 13).

A modelagem do indivíduo não é realizada somente durante o primário, isso continua durante o ensino fundamental II e médio tendo foco de aprendizagem a ser passado para os alunos, a formação de pessoas preocupadas com o seu redor, que busquem soluções para melhorias de seu território para que haja a identificação daqueles indivíduos com sua nação.

Como afirma Moreno (2010, p. 10), “no secundário devemos formar pessoas preocupadas por melhorar e manter seu ambiente para que quando eles atuarem como adultos, eles façam com consciência e senso de identidade nacional”. Mas como despertar o aluno para isso, se muitos não levam essa disciplina a sério? Para alcançar esse objetivo, o profissional terá que utilizar métodos inovadores para despertar o interesse dos discentes.

O Ensino da Geografia durante o ensino secundário, onde envolve adolescentes entre seus 11~18 anos, traz a discussão sobre o pensar da cidade. Pensar sobre o meio que os discentes vivem é importante para plantar os pensamentos críticos necessários para a formação do futuro da nação, ou seja, há a necessidade da produção de conhecimento para fortalecer o interesse no país.

Porém, após a observação nos materiais e diários de classe, nota-se a necessidade de uma renovação das práticas tradicionais do Ensino de Geografia, pois é isso que faz com que os estudantes percam o interesse numa disciplina, que poderia ser mais bem aproveitada e usada para abrir a mente para acontecimentos e situações que poderiam ser mudados. A ideia da disciplina é uma, mas a liberdade de conteúdo é outra.

Levantou-se a urgência de examinar cuidadosamente os conteúdos curriculares a fim de fazer a educação geográfica um saber que sirva à formação integral de alunos, entendida no sentido da construção de cidadãos críticos e comprometidos com o seu meio social (MORENO, 2010, p. 14).

Esse papel de despertar o interesse pela disciplina atualmente, se encontra mais trabalhoso, devido ao período de pandemia da COVID-19 que estamos enfrentando. O professor Robinzon Piñeros



ressalta em uma Live da Universidad Surcolombiana, a consequência que o ensino irá sofrer nesse período de isolamento social, afastamento do ambiente escolar, aulas online etc. Além do fato que muitos alunos não possuem condições financeiras e tecnológicas para o ensino remoto.

Vale ressaltar, que temos que levar em consideração os sentimentos dos discentes e docentes, entendendo os âmbitos físico, emocional e constitucional. Segundo o professor, 225 milhões de meninos, meninas e adolescentes não só na Colômbia, mas como no mundo todo, estão por fora desse espaço de socialização que é a escola, ou seja, ¼ da população estão fora do ambiente escolar.

O professor Diego Pérez deixa claro a questão da improvisação nesse tempo de pandemia e como esses tempos difíceis serviram para repensar as práticas de ensino, currículo e pedagogia. A professora Amália Gómez abre discussão falando sobre como esse tempo de pandemia abriu um espaço de diálogos entre professores, estudantes e academia para trocas de informações sobre a educação.

Em situações normais, a relação Docente-Discente também conta como um aspecto para desenvolvimento da educação geográfica e a maneira de como será reproduzida, o professor deve orientar o aluno, exercendo seu papel de professor orientador. Esse professor que sabe despertar o interesse do aluno, faz com que o discente busque se aprofundar mais na matéria, além do mesmo procurar realizar atividades de pesquisa para enriquecer suas produções de conhecimento sobre determinado assunto.

[...] o manejo de poder na relação professor-aluno deve ser equilibrado e que se comprometem a tarefa de aprender, tarefa qual que o professor é um orientador e sua formação como professor orientador permite orientar o estudante na busca da construção de conhecimento (MORENO, 2010, p. 15).

As atividades de campo, assim como no ensino fundamental I, também são de extrema importância no ensino fundamental II, pois os alunos por serem mais maduros, conseguem descrever e observar melhor sobre a paisagem que os mesmos experenciam durante a atividade de campo. É um método que une a teoria e a prática, a partir da experiência vivida dos alunos em seus cotidianos. Moreno (2010, p. 27) ressaltava que esse tipo de aprendizagem é de grande utilidade para compreender o espaço geográfico, paisagem, meio geográfico, sistemas espaciais, ambiente, o seu redor e as interrelações que existem entre os diferentes elementos bióticos e abióticos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa enfatizou a relevância de pensar metodologias de Ensino de Geografia para toda a Educação Básica, como caminho para que os educandos possam se tornar futuros cidadãos aptos a enfrentarem situações propostas no meio social e natural, na Colômbia e/ou no Brasil.



A pesquisa também abordou a dificuldade do docente de Geografia na Colômbia, assim como no Brasil, para ministrar um conhecimento que para muitos alunos ainda se trata apenas de memorização, ou seja, exige-se do professor o uso de métodos que chamem a atenção dos estudantes para que eles possam se interessar pela aprendizagem significativa do Ensino de Geografia.

Devido a pandemia da COVID-19 readaptamos nosso projeto de pesquisa, dessa forma, ainda resta alguns desmembramentos futuros da pesquisa, um deles é ampliar o leque de autores colombianos que escrevem sobre ensino de geografia e realizar algumas entrevistas eles, bem como aprofundar o currículo formativo dos cursos que trabalham com o conhecimento geográfico. Seguimos na pesquisa.

A temática segue como agenda de pesquisa da área de Ensino de Geografia do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (IM/UFRRJ) e na linha 2 Território, Ambiente e Ensino de Geografia no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGGEU/UFRRJ).

## REFERÊNCIAS

GUTIERREZ, A. L. **Formação cidadã em perspectiva dos estudos do território como potencial pedagógico** (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Sociais). Medellín, Colombia: Faculdade de ciências sociales y humanas de la Universidad de Antioquia, 2010.

JESUS, M. V. S. **O Ensino de Geografia e a Formação de Professores na Colômbia e no Brasil**. Rio de Janeiro: Relatório de PIBIC/CNPq/UFRRJ, 2020.

LENILDE, R. A. “Olhares Ibero-americanos sobre professore(a)s Geografia”. **Portal Eletrônico Youtube** [26/06/2020]. Disponível em: <<https://www.youtube.com>>. Acesso em: 26/06/2020.

MORENO, A. “Problemas y características de la enseñanza de la geografía en Educación” Básica. **Anais do X Congreso Colombiano de Geografía**. Bogotá, 1987.

MORENO, E. A. **Enseñanza y aprendizajede la geografía en la educación básica secundaria**. Bogotá, 2010.

PAEZ, D. **La importância de la educación geográfica en Colômbia**: Elementos de reflexión y comprensión del território a partir de los recursos naturales. Bogotá: Universidad Pedagógica Nacion, 2018.

PIÑEROS, R. “Escuela en Pandemia”. **Portal Eletrônico Youtube** [25/06/2020]. Disponível em: <<https://www.youtube.com>>. Acesso em: 28/07/2021.

PIZZINATO, L. A. R. **Perspectivas em la formacion de licenciados em caso colombiano**. Bogotá: Universidad Distrital Francisco José de Caldas - Grupo de investigación Geopaidea, 2010.

PULGARÍN SILVA, M. R. **La didáctica de la geografía una preocupación reciente en el contexto de la enseñanza de la geografía colombiana** (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografía). Medellín, Colômbia: Facultad de Educación da Universidad de Antioquia, 2010.



TABORDA CARO, M. A. “Aportes de la geografía escolar a la conformación de un saber geográfico: miradas para América Latina”. **Anais do XIV Encontro de Geografos de America Latina - EGAL**. Lima: UMSM, 2013.



## BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano IV | Volume 12 | Nº 35 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

### Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

### Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

### Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima